

PRESCRIÇÕES POLÍTICAS DE UM REPUBLICANO: IMPACTOS DA ESCRITA DE DAVID CALDAS NA SOCIEDADE PIAUIENSE: 1868-1934

Vinícius Leão Araújo (aluno de ICV/UFPI), Dra. Teresinha de Jesus Mesquita Queiroz (orientadora, Depto. de Geografia e História –UFPI)

INTRODUÇÃO

Dialogando com as novas abordagens da história política, a pesquisa estuda o mundo político do passado pelo viés dos sentimentos, das atitudes e das crenças que os sujeitos históricos, os mais variados, expressavam pelas ideias políticas, pelos governos, pelos políticos, enfim, há o anseio de se investigar historicamente uma cultura política coletiva ou individual, por acreditar ser ela, um aspecto intrínseco na vida social das pessoas.

Esse interesse tornou-se viável através da análise das atitudes políticas vividas por David Moreira Caldas, piauiense, nascido na vila das Barras, no dia 22 de maio de 1836, filho do capitão Manuel Joaquim da Costa Caldas e de Manuela Francisca Caldas. Foi professor de Geografia e História do Liceu Piauiense, entre o final da década de 1860 e início da década de 1870. Além de ter sido poeta, foi também deputado provincial no biênio 1868-1869 e, principalmente, jornalista. A imprensa se destacou na sua vida, pois, através dos jornais ele passou boa parte da sua trajetória pública combatendo o império brasileiro, além de ter divulgado a República como a melhor forma de governo a ser instalada no Brasil. No exercício do jornalismo, escreveu para o jornal *A Imprensa* e foi proprietário e redator principal dos jornais *O Amigo do Povo* (1868-1873), *Oitenta e Nove* (1873-1875) e *O Ferro em Braza* (1877).

Estuda-se David Caldas pelo viés das suas práticas políticas, as relações entre ele e o seu tempo, seus escritos políticos, enfim, como esse homem se constituía politicamente em seu meio social. Por outro lado, também foi preciso investigar como alguns homens, do seu tempo ou não, representaram suas atitudes políticas.

Seja como deputado provincial, professor ou jornalista, observa-se que as atitudes políticas de David Caldas ansiavam transformar a sociedade à sua volta, crendo em um futuro de progresso para o Piauí e o Brasil, caso seus ideais políticos fossem colocados em prática. Nota-se que suas ações políticas também ocasionaram disputas ou valorizações políticas em relação a elas. Dessa forma, coube a esta pesquisa analisar as práticas políticas de David Caldas e suas implicações na sociedade piauiense de seu tempo e no início do século XX.

METODOLOGIA

Durante a pesquisa, as fontes escritas foram interpretadas como portadoras de desejos, de intenções, de valores políticos, rastreados de acordo com seus lugares sociais de produção. Assim, essas fontes destacam-se como importantes janelas de acesso histórico ao objeto de estudo no recorte histórico estabelecido. Salienta-se que o uso da fonte impressa como recurso para uma aproximação com o passado em nenhum momento obscurece os lugares sociais dos jornais estudados, mas, pelo contrário, as particularidades dos posicionamentos políticos apresentados nos

periódicos são utilizadas como via investigativa para a materialidade dos valores e embates políticos apresentados nas últimas décadas de Monarquia no Brasil e as representações sobre David Caldas na primeira metade do século XX.

Os jornalistas em seus escritos políticos produzem representações sobre a realidade social, destacando desejos e rejeições políticas. Ressalta-se que para responder sobre as representações políticas feitas sobre as atitudes políticas de David Caldas e também as que esse jornalista realizava sobre a Monarquia e a República, utiliza-se o conceito de representação de acordo com Roger Chartier, colocando-o em operação nas práticas políticas referentes aos escritos jornalísticos. Ressalta-se que, de acordo com o historiador, as representações são construções discursivas que aspiram a legitimação de uma dada realidade atrelada ao interesse de determinados grupos sociais (CHARTIER, 1990, p.17). Dessa forma, diante dos escritos políticos analisados de David Caldas e sobre ele, considera-se que “[...] não há prática ou estrutura que não seja produzida pelas representações, contraditórias e afrontadas, pelas quais os indivíduos e os grupos dão sentido ao mundo” (CHARTIER, 2002, p.66).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Por meio do jornalismo praticado por David Caldas, foi possível estudar suas atitudes políticas a partir de sua afinidade aos ideais democráticos compartilhados com vários homens do mundo ocidental, que no século XIX lutavam com ou sem violência, pelo rompimento com as instituições do Antigo Regime que ainda se faziam presentes em seus países. Para David Caldas, as mudanças desejadas à sociedade brasileira atrelavam-se ao anseio pelo fim da Monarquia e a instalação da República no Brasil, expresso no exercício político que fazia do seu jornalismo. Os seus dois jornais denominados *O Amigo do Povo* e *Oitenta e Nove*, foram constituídos por escritos que representavam os sentimentos e posições políticas de David Caldas frente ao Império e à República.

Neste trabalho, foi possível observar que David Caldas, através da sua escrita antimonárquica e republicana, formava-se, enquanto republicano e a confiança de David Caldas em relação à instalação da República no Brasil aumentou com a divulgação do Manifesto de 1870. No início da década de 1870, foi possível perceber, através de notícias no jornal *O Amigo do Povo*, a adesão de outros piauienses às fileiras do Partido Republicano. O movimento republicano ganhava força na província do Piauí, porém não era tão organizado e forte eleitoralmente.

No início do século XX, foi visto que vários poetas, jornalistas e políticos, através de escritos jornalísticos, formaram, em diferentes décadas, representações das atitudes políticas de David Caldas que visavam o enaltecimento de sua memória e davam complementaridade aos seus valores políticos relacionados aos ideais de igualdade e liberdade que creditando à David Caldas um exemplo de heroísmo na busca por eles. A República e seus ideais, para os autores que escreveram sobre David Caldas, eram vivenciados por eles no início do século XX. Assim, notou-se que se construiu uma memória em torno de David Caldas, na primeira metade do século, que o significou como um herói que lutou pela concretização da República, em meio a sacrifícios e preconceitos sociais. O trabalho levantou várias informações e fez afirmações sobre as práticas políticas de David

Caldas e as representações que foram feitas sobre elas pelos monarquistas contemporâneos a ele e pelos jornalistas, poetas e políticos no início do século XX.

CONCLUSÃO

A Monarquia brasileira e a de outras localidades do mundo foram representadas, nesses jornais, como um mau político que desvirtuava toda a sociedade, pois, para David Caldas, ela privilegiava os interesses de um só, o rei, sobre toda a população e sobre os demais poderes Legislativo, Judiciário e Executivo. Seus rituais e instituições eram ridicularizados. Enfim, na leitura histórica de David Caldas, a Monarquia não correspondia com os ideais políticos modernos, ela era antiquada, a barbárie dos costumes políticos para o seu tempo. O século XIX, para David Caldas, era o século da democracia, a “era da igualdade”, da soberania popular em que alguns países, especialmente os Estados Unidos, haviam abraçado os princípios democráticos e gozavam dos seus frutos, no progresso que experimentavam. Administrando as premissas democráticas, nesses países modelos de David Caldas, situa-se a República. Ele considerava que, somente a República traria o progresso para o Brasil. Ela foi representada, nos escritos jornalísticos, como o regime político propício para a formação de uma sociedade igualitária, nela todos os negócios são públicos, todos os interesses são comuns.

PALAVRAS-CHAVE: República. Jornalismo. David Moreira Caldas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHARTIER, Roger. *A história cultural: entre práticas e representações*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990.

CHARTIER, Roger. *À beira da falésia: a história entre incertezas e inquietude*. Porto Alegre: UFRGS, 2002.

CERTEAU, Michel de. A operação historiográfica. In: CERTEAU, Michel. *A escrita da história*. 2. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007.

CARVALHO, José Murilo de. *A construção da ordem: a elite política imperial. Teatro de sombras: a política imperial*. 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

QUEIROZ, Teresinha de Jesus Mesquita. *Os literatos e a República: Clodoaldo Freitas e Higino Cunha e as tiranias do tempo*. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 1994.

RÊGO, Ana Regina. *Imprensa piauiense: atuação política no século XIX*. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 2001.

RÉMOND, René (Org.). *Por uma história política*. Rio de Janeiro: UFRJ, 1996.